



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

O impacto do suporte social e emocional no bem-estar de mulheres sobreviventes de câncer de mama: uma revisão integrativa de literatura

The impact of social and emotional support on the well-being of breast cancer survivor women: an integrative literature review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3326

ARK: 57118/JRG.v9i20.3326

Recebido: 09/05/2026 | Aceito: 12/05/2026 | Publicado *on-line*: 14/05/2026

Tyrzah Raysa Pereira Leite¹

<https://orcid.org/0009-0007-5487-3519>

<http://lattes.cnpq.br/6117685815557867>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: tyzahraysa@hotmail.com

Izadora Maria Monteiro Gomes Mitidieri²

<https://orcid.org/0000-0002-7662-0148>

<http://lattes.cnpq.br/1297967329945089>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: izadora.monteiro@souunit.com.br

Gabriela Vieira Barbosa³

<https://orcid.org/0009-0006-4119-7526>

<http://lattes.cnpq.br/8354937618871477>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: gabriela.vbarbosa@souunit.com.br

Tássia Virgínia de Carvalho Oliveira⁴

<https://orcid.org/0000-0003-3265-4239>

<http://lattes.cnpq.br/2273361044731342>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: tassinhafisio@yahoo.com.br

Millena Angel Silva Rodrigues⁵

<https://orcid.org/0000-0002-6920-682X>

lattes.cnpq.br/9544946761519288

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: millena.angel@souunit.com.br

Tatiana Maria Palmeira dos Santos⁶

<https://orcid.org/0000-0001-8424-259X>

<http://lattes.cnpq.br/8672232854649549>

Universidade Tiradentes, SE, Brasil

E-mail: tatiana.maria@souunit.com.br



¹ Graduando(a) em Medicina pelo Universidade Tiradentes

² Graduando(a) em Medicina pelo Universidade Tiradentes

³ Graduando(a) em Medicina pelo Universidade Tiradentes .

⁴ Fisioterapeuta, mestra e doutora em saúde e ambiente.

⁵ Graduado(a) em Nutrição; Mestre em Biociências e Saúde

⁶ Graduado(a) em Nutrição; Doutora em Saúde e Ambiente



Resumo

O câncer de mama é uma doença crônica com alta incidência e mortalidade, afetando especialmente mulheres acima dos 50 anos. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento precoce, a enfermidade impacta a saúde física e emocional das pacientes, exigindo suporte psicossocial para amenizar seus efeitos. A mastectomia pode provocar baixa autoestima, dificuldades na rotina e isolamento social, tornando indispensável o apoio de familiares e amigos. Este estudo objetiva investigar a influência do suporte social e emocional na recuperação e bem-estar de mulheres sobreviventes do câncer de mama, analisando como esses fatores afetam sua saúde mental e reintegração social. Trata-se de uma revisão sistemática conforme as diretrizes do PRISMA. Foram utilizados os descritores “Breast Neoplasms”, “Social Support” e “Psychosocial Support System” em bases como PubMed, Lilacs, Scielo e BVS. Inicialmente, foram identificados 31.655 estudos; após triagem por filtros e critérios de inclusão/exclusão, 32 artigos foram selecionados. A análise evidenciou que o apoio social é essencial no enfrentamento do câncer de mama, influenciando positivamente a qualidade de vida das mulheres mastectomizadas. O suporte emocional de familiares, amigos e grupos reduz sintomas como depressão, ansiedade e medo da recorrência, além de favorecer maior resiliência e gestão do estresse. Estratégias como busca por informações e apoio espiritual associam-se a crescimento pós-traumático. O suporte culturalmente adaptado também é determinante. Conclui-se que o suporte social e emocional é crucial para a recuperação e bem-estar, exigindo intervenções psicossociais e integração ao cuidado para promover saúde mental e qualidade de vida duradouras.

Palavras-chave: Apoio social, Neoplasia de mama, Sistema de apoio psicossocial, Sobreviventes de câncer.

Abstract

Breast cancer is a chronic disease with a high incidence and mortality rate, especially affecting women over the age of 50. Despite advances in early diagnosis and treatment, the disease has an impact on patients' physical and emotional health, requiring psychosocial support to mitigate its effects. Mastectomy can cause low self-esteem, difficulties in routine and social isolation, making the support of family and friends indispensable. This study aims to investigate the influence of social and emotional support on the recovery and well-being of women who have survived breast cancer, analyzing how these factors affect their mental health and social reintegration. This is a systematic review in accordance with the PRISMA guidelines. The descriptors “Breast Neoplasms”, “Social Support” and “Psychosocial Support System” were used in databases such as PubMed, Lilacs, Scielo and BVS. Initially, 31,655 studies were identified; after screening by filters and inclusion/exclusion criteria, 32 articles were selected. The analysis showed that social support is essential in coping with breast cancer, positively influencing the quality of life of mastectomized women. Emotional support from family, friends and groups reduces symptoms such as depression, anxiety and fear of recurrence, as well as promoting greater resilience and stress management. Strategies such as seeking information and spiritual support are associated with post-traumatic growth. Culturally adapted support is also a determining factor. We conclude that social and emotional support is crucial for recovery and well-being, requiring psychosocial interventions and integration into care to promote lasting mental health and quality of life

Keywords: Social support, Breast cancer, Psychosocial support system, Cancer survivors.



1. Introdução

O câncer, uma das principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e segunda causa de óbitos, representa um grande desafio para a saúde pública devido à sua alta incidência e à necessidade de tratamentos eficazes. Além dos impactos físicos, afeta fortemente o estado mental dos pacientes, pois se associa com frequência à incurabilidade e à ideia de morte iminente, o que gera medo e estigmas em torno da doença (Fabiano, 2023).

Essa enfermidade se caracteriza pela proliferação descontrolada de células mamárias e pode ser classificada em três tipos: receptores hormonais, HER2+ e triplo negativo (Barzaman, 2020). Trata-se da neoplasia mais frequente entre mulheres, com maior incidência após os 50 anos, sob influência de fatores de risco como idade, predisposição genética, menopausa tardia, obesidade e sedentarismo (INCA, 2022).

No mundo, houve estimativa de 2,3 milhões de casos novos em 2022. No Brasil, para cada ano do triênio 2023–2025, estimaram-se 73.610 casos novos. Em Sergipe, estima-se uma taxa de 10,31 casos para cada 100 mil mulheres. Embora apresente prognóstico favorável quando ocorre detecção e tratamento precoces, as taxas de mortalidade permanecem elevadas nos países em desenvolvimento, possivelmente em razão de dificuldades no diagnóstico e no tratamento nas fases iniciais da doença (INCA, 2022).

A análise diagnóstica ocorre por meio de exames clínicos, exames de imagem, como ultrassonografia e mamografia, e exames citopatológicos, como a biópsia por punção de agulha fina ou grossa. Após a confirmação, define-se o estadiamento tumoral, que orienta o tratamento, com possibilidade de incluir terapias farmacológicas, radioterapia ou intervenções cirúrgicas, como a mastectomia (INCA, 2019). A classificação histológica da neoplasia mamária também se mostra essencial, pois influencia a resposta terapêutica, o potencial de metástase e o prognóstico da doença (Tagliafico, 2020).

Após o diagnóstico e a cirurgia, muitas mulheres enfrentam redução da autoestima devido ao impacto do tratamento, uma vez que a mama possui forte valor simbólico relacionado à feminilidade, à maternidade e à identidade feminina (Chaves, 2021). A doença pode provocar desorganização psíquica, com alterações na imagem corporal e sentimentos como ansiedade, medo, angústia, raiva e depressão (Bernardi de Souza et al., 2023; Mathias et al., 2022). Nesse contexto, a sobrevivência ao câncer de mama constitui um desafio para a saúde integral da mulher e exige serviços com abordagem interdisciplinar e foco na reabilitação psicossocial (Souza et al., 2024).

A manutenção da qualidade de vida é essencial para a realização das atividades diárias, porém o tratamento pode gerar impactos negativos, com intensificação de efeitos colaterais e distúrbios psicossociais (Binotto, 2020). O termo “sobrevivente do câncer de mama” refere-se às mulheres que concluem o tratamento (Costa et al., 2020), sendo que os primeiros cinco anos correspondem a um período de maior vulnerabilidade, marcado por sintomas tardios da doença e das terapias (Matsubara et al., 2023). Nesse cenário, o apoio social corresponde à percepção de cuidado, valorização e pertencimento a uma rede de suporte com vínculos e responsabilidades (Jadidi, 2022).

Para mulheres com câncer de mama, o suporte psicossocial é fundamental, pois o processo da doença envolve estresse contínuo desde o diagnóstico até o tratamento. A presença de uma rede de apoio contribui para amenizar sentimentos negativos e a perda de esperança (Souza, 2024), além de reduzir índices de depressão, embora muitas vezes essa condição não seja diagnosticada adequadamente e o suporte necessário não seja oferecido (Wondimagegnehu, 2019).



Diante disso, sentimentos como medo da morte, rejeição, abandono e isolamento social tornam-se frequentes, o que reforça a importância do suporte socioemocional para reduzir esses impactos e promover acolhimento (Lopes, 2020).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura conduzida de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo PRISMA.

A busca foi feita nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e SciELO, foram filtradas publicações dos últimos cinco anos no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. Foram utilizados descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), associados com operadores booleanos: “Breast Neoplasms”, “Social Support” e “Psychosocial Support System. Além disso, foram utilizados sinônimos e termos relacionados para ampliar a sensibilidade da busca.

Foram incluídos artigos que investigassem o suporte social e emocional em mulheres sobreviventes de câncer de mama, apresentassem delineamentos quantitativos, qualitativos ou mistos, publicações nos últimos cinco anos e estudos que envolvessem mulheres com mais de 18 anos. Foram excluídos estudos com pacientes em estágio metastático; que não abordassem diretamente o desfecho proposto; artigos duplicados, editoriais, cartas e opiniões.

Após, a triagem dos dados foi feita em quatro etapas: identificação dos estudos nas bases de dados; remoção de duplicatas; triagem por título e resumo, leitura completa dos artigos elegíveis. Do total de 31.655 estudos inicialmente identificados, 385 permaneceram após aplicação dos filtros. Após as etapas de triagem e elegibilidade, 32 estudos foram incluídos na análise final. Os dados foram coletados de maneira padronizada e abrangeram autores e ano de publicação, objetivo da pesquisa, desenho metodológico, número de participantes e os principais resultados relacionados ao suporte social. Os achados foram organizados de forma descritiva e consideraram a diversidade metodológica dos estudos incluídos.

Por se tratar de uma revisão sistemática fundamentada em dados secundários, não foi necessária a submissão a um comitê de ética. A Figura 1 apresenta o fluxograma detalhado do processo de extração de dados utilizado neste estudo

Quadro 1: Fluxograma detalhado do processo de extração de dados utilizado neste estudo.

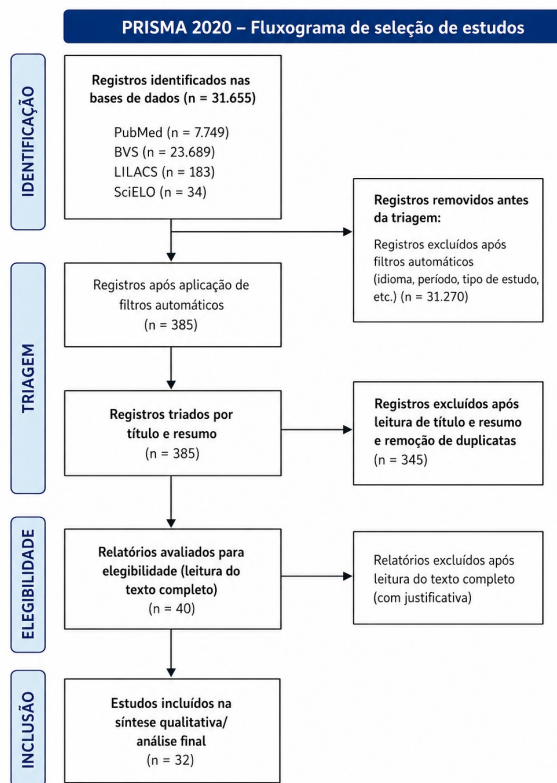
	Palavras-Chave	DECS	Sinônimos	MeSH	Entretermos
P	Mulheres sobreviventes de câncer de mama	1. Mulheres 2. Neoplasia da Mama	1. Meninas 2. Câncer de mama, Câncer Mamário, Carcinoma de Mama	1. Women 2. Breast Neoplasms	1. Girls 2. Breast Tumors, Malignant Neoplasm of Breast
I	Suporte social e emocional	1. Apoio Social 2. Sistema de apoio psicossocial	1. Suporte Social, Apoio psicossocial Apoio 2. Psicossocial Sistema de Apoio Psicológico	1. Social Support 2. Psychosocial Support Systems	1. Social Care, Online Social Support 2. Social Support Systems,



					Psychosocial Support
C	NA	NA	NA	NA	NA
O	Impacto do Suporte Social e Emocional Pós Tratamento no Bem-Estar das Pacientes	1.Impacto Psicossocial	NA	NA	NA

Legenda: NA - Não se aplica; P - População; I - Intervenção; C - Controle; O - Outcome (desfecho).

Quadro 2: Identificação, triagem e inclusão das referências pesquisadas.



3. Resultados

A análise dos estudos selecionados revelou que o apoio social é um elemento essencial no processo de enfrentamento e recuperação de mulheres mastectomizadas diagnosticadas com câncer de mama. Diversos aspectos do apoio social foram identificados como determinantes na qualidade de vida dessas mulheres, incluindo o suporte emocional de familiares, amigos, colegas de trabalho e a participação em grupos de apoio. Os resultados desta revisão sugerem que o suporte social desempenha um papel crucial na diminuição de sintomas psicológicos, como depressão e ansiedade, além de melhorar o enfrentamento da doença. O apoio social foi associado a uma melhora significativa na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) das mulheres durante e após o tratamento do câncer de mama. Mulheres que relataram maior suporte social demonstraram uma gestão mais eficaz do estresse e um melhor controle de fatores emocionais adversos, como a fadiga, dor e a interferência psicológica causada pela



doença. Além disso, a presença de uma rede de apoio robusta foi correlacionada com menores níveis de medo da recorrência do câncer e maior bem-estar geral.

Estudos incluídos nesta revisão apontaram que mulheres com menor apoio social durante o processo de reintegração pós-tratamento apresentaram pior qualidade de vida em longo prazo. Em contrapartida, o suporte social foi identificado como mediador entre os fatores de estresse (FOP) e a melhoria da qualidade de vida, sugerindo que a participação ativa de familiares e amigos facilita a recuperação e reduz o impacto emocional da doença. Além disso, os estudos revelaram que as mulheres com estratégias de enfrentamento ativas, como a busca por informações e apoio emocional, tiveram um melhor enfrentamento do sofrimento psicológico associado ao câncer. O suporte social e a participação em grupos de apoio foram essenciais para promover o crescimento pós-traumático, um fenômeno observado principalmente em mulheres com flexibilidade emocional e otimismo.

Segundo o estudo citado por Brito et al, 2023. A religião e a espiritualidade oferecem conforto, esperança e resiliência, auxiliando no enfrentamento do câncer. Aliadas ao suporte social, contribuem para reduzir ansiedade, depressão, fadiga e dor, além de melhorar a qualidade de vida. O apoio emocional também ajuda no controle do medo, fortalece o equilíbrio emocional e facilita a gestão das responsabilidades familiares durante o tratamento.

Estudos com mulheres de grupos minoritários indicaram que o apoio social culturalmente adaptado pode ser um fator determinante no crescimento pós-traumático. Assim, é importante que os profissionais de saúde considerem as especificidades culturais ao planejar intervenções de apoio social, com o objetivo de melhorar os resultados psicológicos e de qualidade de vida das pacientes.

Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Desfechos
Costa et al.	2020	Sintetizar os estudos que abordam o retorno ao trabalho após o CM.	Foram localizados 779 artigos, dos quais, nove atenderam aos critérios de seleção.	O suporte da família e amigos foi relatado como importante no processo de reabilitação.
Brito et al.	2023	Compreender as formas de enfrentamento do câncer de mama.	Pesquisa realizada com 10 mulheres que participam de um grupo geral de apoio.	A ancoragem na fé e espiritualidade, o suporte familiar e a participação em grupos de apoio foram os meios encontrados pelas participantes para enfrentar a doença.
Campos et al.	2021	Investigar o Crescimento pós-traumático (CPT).	Participaram do estudo 65 mulheres que concluíram os tratamentos para CA de mama	O suporte social possibilitou um melhor gerenciamento do estresse por parte do indivíduo.
Magalhães et al.	2020	Compreender o significado das atividades de trabalho.	Participaram 12 mulheres entre 18 e 40 anos com até um ano de diagnóstico do câncer de mama.	O apoio de familiares, amigos e colegas de trabalho foi primordial para o enfrentamento desse processo.



Camargo et al.	2020	Identificar os fatores relacionados ao crescimento pós-traumático.	Participaram deste estudo trinta mulheres diagnosticadas com câncer de mama.	Pesquisas apontam que o crescimento pós-traumático pode ser favorecido pelo suporte social como mediador.
Silva et al.	2020	Descrever as estratégias de enfrentamento.	Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, realizada de março a abril de 2019.	Estratégia de enfrentamento da doença a religião e a fé, o apoio social, conjugal e familiar.
Souza et al.	2020	Conhecer a rede de apoio social à mulher com câncer de mama.	As participantes do estudo foram mulheres integrantes de um grupo de apoio a mulheres com câncer de mama.	O apoio social se faz necessário durante o tratamento, para o enfrentamento da patologia e para a recuperação da doença.
Cho et al.	2024	Associação entre o apoio social e a qualidade de vida em sobreviventes de câncer de mama	Trata-se de um estudo com 275 sobreviventes de câncer de mama.	Sobreviventes de câncer de mama que receberam menor apoio social tiveram maior probabilidade de apresentar pior qualidade de vida.
Ban et al.	2021	Examinar as relações entre medo da progressão (FOP), apoio social e QOL.	244 pacientes com câncer de mama responderam a questionários.	O suporte social pode mediar a associação entre FOP e QV.
Kugbey et al.	2019	Examinar os efeitos da depressão e ansiedade na qualidade de vida por meio do apoio social e da religiosidade.	205 participantes selecionados.	Os laços de apoio social devem ser fortalecidos para melhorar sua qualidade de vida.
Toledo et al.	2019	Explorar o papel do apoio social durante o gerenciamento contínuo da AET.	Conduzimos entrevistas semiestruturadas em profundidade com sobreviventes de câncer de mama (n=22).	O apoio social oferecido às sobreviventes do câncer de mama proporcionou benefícios físicos e emocionais.
Sorensen et al.	2020	Avaliar o apoio social em uma amostra de pacientes ambulatoriais com câncer de mama.	160 pacientes ambulatoriais com câncer de mama em estágio inicial.	Os achados deste estudo sugerem que viver com alguém é importante para a experiência de apoio social durante o tratamento para câncer de mama.
Kang et al.	2020	Examinar a magnitude do estigma do câncer, apoio	158 sobreviventes de câncer de mama que visitaram um hospital terciário coreano.	Suporte social e estratégias de enfrentamento para sobreviventes de câncer de mama



		social, estratégias de enfrentamento.		devem ser consideradas em ambientes de oncologia clínica.
Bibi et al.	2020	Relação entre ansiedade da morte e apoio social percebido.	80 pacientes com câncer de mama em diferentes departamentos de oncologia no Paquistão.	O apoio social auxilia na redução da ansiedade da morte e melhora seu curso de recuperação.
Almuhatab et al.	2021	Explora tipos de apoio social em mulheres com câncer de mama.	Foram recrutadas para o estudo 36 mulheres.	O apoio desses familiares as ajudou a manter seus medos sob controle.
Calderon et al.	2021	Associações entre suporte social e variáveis sociodemográficas.	Foi conduzido em 404 mulheres com câncer de mama não metastático.	Jovens, alto nível educacional, ter um parceiro, baixo sofrimento psicológico e buscar apoio social foram associados ao uso de estratégias adaptativas de enfrentamento do câncer.
McDougall et al.	2021	Impacto do potencial do suporte social e dos serviços de suporte ao paciente.	Coorte de pacientes femininas com câncer de mama que participam de um estudo de caso.	Destacam o suporte social instrumental e os serviços de suporte ao paciente como potenciais alvos para melhorar a prestação de cuidados ao câncer de mama.
Adam et al.	2020	Avaliar o impacto do apoio social no tratamento de pacientes com câncer de mama.	Um estudo fenomenológico foi empregado em 15 pacientes com câncer de mama.	O apoio social é crítico para a sobrevivência e qualidade de vida dos pacientes.
Hsu et al.	2022	Variações culturais na divulgação do diagnóstico de câncer e como isso se relaciona com o apoio social.	Esta pesquisa qualitativa/indutiva usou um guia de entrevista semiestruturada.	Sobreviventes de câncer de mama comumente trocam apoio emocional e informativo com seus entes queridos.
Han Oh et al.	2019	Efeito do apoio social percebido nos sintomas relacionados à quimioterapia.	Os participantes foram consecutivamente inscritos em um hospital geral terciário em Seul, Coreia do Sul.	As descobertas atuais indicam os benefícios potenciais de fornecer suporte social no gerenciamento da CRS.
Souza, Carolina de et al.	2024	Compreender os significados produzidos por mulheres com câncer de mama sobre sua participação em um grupo de apoio.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado com dez mulheres com câncer de mama.	As participantes significaram sua presença no grupo como fonte de acolhimento, apoio, desenvolvimento de recursos pessoais e amizades.



Fisher HM et al.	2021	Relação entre suporte social e sintomas depressivos em mulheres com câncer de mama.	Mulheres (N = 327) com câncer de mama em estágios I-III	Mulheres que relataram níveis mais altos de apoio emocional endossaram menos sintomas depressivos.
Piroth MD et al.	2022	Identificar fatores cognitivos e sociais que podem aumentar ou reduzir o surgimento de ansiedade e depressão.	Usando um longitudinal desenho do estudo com 25 mulheres com um primeiro diagnóstico de câncer de mama não metastático.	Mulheres com alta inteligência e baixo apoio social apresentaram sintomas mais fortes de depressão.
Javan Biparva A et al.	2023	Investigar a prevalência de depressão entre mulheres com câncer de mama em todo o mundo.	O presente meta-análise foi realizada por meio da busca de palavras-chave relacionadas ao câncer de mama e depressão.	O apoio comunitário e familiar às mulheres com câncer de mama pode ser eficazes na prevenção da redução da prevalência de depressão.
Tang WZ et al.	2024	Prevalência do sofrimento psicológico e seus fatores associados em pacientes com câncer de mama.	Estudos relataram dados sobre prevalência e correlatos de sofrimento psicológico foram incluídos.	Nossos achados indicaram que a prevalência de sofrimento psicológico em pacientes com câncer de mama foi de 50% e 21 correlatos de sofrimento psicológico.
Oh GH et al.	2020	Efeito do apoio social percebido (PSS) nos sintomas relacionados à quimioterapia (CRS).	Os participantes foram consecutivamente inscritos em um hospital geral terciário em Seul, Coreia do Sul.	Pacientes com apoio social percebido moderado a alto apresentam sintomas relacionados à quimioterapia menos grave.
Omari M et al.	2024	Examinar a prevalência de mudanças no sofrimento psicológico e estratégias de enfrentamento em pacientes com câncer de mama.	Quantitativo (transversal, longitudinal, e intervencionista) e estudos qualitativos.	Para estratégias de enfrentamento, o "apoio social" aumentou, e estratégias de enfrentamento ativas foram correlacionadas com melhor sofrimento psicológico.
Liu L et al.	2021	Explorar a ligação entre sua experiência e estratégias de enfrentamento.	Estudos qualitativos foram incluídos se explorassem a experiência ou estratégias de enfrentamento de	Os resultados destacam que programas de suporte de informações e grupos de apoio social são úteis para reduzir os níveis de sofrimento.



			mulheres com câncer de mama.	
Vandendorpe B et al.	2021	Descrever as necessidades de cuidados de suporte pós-câncer.	Sobreviventes de câncer diagnosticados com câncer de mama. O estudo incluiu 139 pacientes.	O medo da recorrência foi uma fonte de dificuldades sociais, distúrbios psicológicos e dificuldades no casamento e na vida sexual.
Conley CC et al.	2020	Examinar os padrões e covariáveis de benefícios ao longo do tempo entre jovens sobreviventes negras de câncer de mama (CM).	Mulheres negras (N = 305) com CM invasivo foram recrutadas. Foram examinadas.	O apoio social e as intrusões de doenças parecem desempenhar um papel fundamental na descoberta de benefícios em sobreviventes negros de CB.
Chong YY et al.	2024	Avaliar a eficácia de intervenções psicossociais direcionadas a pais com câncer.	Ensaios bases de dados para artigos relevantes publicados de 2006 a 2023.	O apoio psicológico para pais com câncer é um campo emergente.
Chu Q et al.	2022	Este estudo investigou o benefício potencial de uma intervenção piloto de apoio	Oitenta e seis sobreviventes de câncer de mama sino-americanas.	As descobertas sugerem o benefício potencial de uma intervenção de apoio em grupo culturalmente sensível para facilitar o crescimento pós-traumático para sobreviventes de câncer de mama sino-americanas.

4. Discussão

Os resultados desta revisão confirmam que o suporte social e emocional tem papel essencial na recuperação e no bem-estar de mulheres sobreviventes de câncer de mama, com impacto direto em aspectos psicológicos, comportamentais e na qualidade de vida. Além disso, evidencia-se que esse suporte atua como modulador do estresse, contribuindo para a regulação emocional e redução de sintomas como ansiedade, depressão e medo da recidiva, ao mesmo tempo em que favorece estratégias de enfrentamento mais adaptativas e o crescimento pós-traumático. De acordo com Pinheiro, 2019 o suporte social e emocional é essencial para a recuperação de mulheres com câncer de mama, pois melhora a qualidade de vida no pós-tratamento e ajuda tanto no enfrentamento da doença quanto na gestão dos efeitos psicológicos duradouros. A literatura mostra que esse cuidado, especialmente de familiares, amigos e colegas, é fundamental na adaptação das mulheres após o câncer, pois auxilia no enfrentamento da doença, reduz o estresse e melhora o bem-estar emocional, funcionando como proteção contra o sofrimento psicológico.

Observa-se também que o contexto sociocultural influencia a efetividade do suporte, sendo as abordagens culturalmente sensíveis mais eficazes, especialmente em populações minoritárias, o que reforça a importância de um cuidado individualizado. Apesar dos benefícios, persistem limitações relevantes, como a diversidade metodológica dos estudos, a predominância de delineamentos observacionais e qualitativos e a falta de



padronização dos instrumentos de avaliação, fatores que dificultam a generalização e a comparação dos achados.

Adicionalmente, barreiras como estigma, isolamento social e fragilidades nos serviços de saúde podem comprometer o acesso e a efetividade do suporte. Diante disso, destaca-se a necessidade de intervenções institucionais que garantam apoio contínuo. No âmbito clínico, o suporte social deve ser integrado ao cuidado oncológico, por meio de estratégias como grupos de apoio, acompanhamento psicológico e envolvimento familiar, com potencial para melhorar significativamente a qualidade de vida dessas mulheres.

A participação em grupos religiosos fortalece a resiliência, amplia o apoio emocional e favorece a formação de redes de suporte entre mulheres com câncer de mama, pois oferece esperança e auxilia na reconstrução de sentidos diante do medo de recorrência e das consequências do tratamento, além de contribuir para o crescimento pós-traumático (Fekih-Romdhane et al., 2021).

De forma complementar, o suporte social associa-se à redução de sintomas de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, além de promover acolhimento, reconstrução da identidade e menor isolamento, o que evidencia que a qualidade do apoio percebido se relaciona diretamente ao bem-estar psicológico dessas mulheres (Zainal et al., 2021).

A presença de suporte social consistente está associada à redução de ansiedade, depressão e sofrimento psicológico, além de favorecer o manejo emocional durante e após o tratamento do câncer de mama. Esse apoio também contribui para a diminuição de sintomas como fadiga, dor e estresse, promovendo melhor qualidade de vida, autoestima e esperança, e atuando como elemento central na adaptação ao pós-tratamento e na reintegração social (Omari et al., 2024).

Em contrapartida, redes de apoio frágeis relacionam-se a piores desfechos emocionais, com maior risco de depressão, ansiedade e medo de recorrência, além de impacto negativo na qualidade de vida a longo prazo, o que evidencia a importância de fortalecer o suporte social no cuidado a essas mulheres (Cho et al., 2024). Apesar disso, barreiras como falta de tempo, distância e estigma podem limitar o acesso a esse apoio, tornando fundamental a atuação da equipe de saúde, especialmente da enfermagem, na implementação de estratégias que ampliem e mantenham redes de suporte ao longo de todo o processo de cuidado (Pinheiro et al., 2019).

Esta revisão apresenta alguns pontos restritivos que devem ser considerados. A delimitação temporal aos últimos cinco anos pode ter deixado de fora estudos importantes. A inclusão de diferentes tipos de delineamento, embora amplie a visão sobre o tema, contribui para maior heterogeneidade dos resultados. Além disso, a ausência de metanálise restringe a mensuração do impacto do suporte social sobre os desfechos avaliados.

4. Conclusão

Em síntese, o suporte social e emocional desempenha um papel crucial na recuperação e no bem-estar das mulheres sobreviventes de câncer de mama. A interação com redes de apoio, o apoio familiar e conjugal, e a participação em grupos de apoio são fatores determinantes para o enfrentamento bem-sucedido da doença e para o crescimento pós-traumático. Além disso, a fé e a religiosidade emergem como estratégias de enfrentamento eficazes, oferecendo não apenas conforto emocional, mas também um sentido profundo para a experiência de superação.

A qualidade de vida das mulheres sobreviventes de câncer de mama pode ser significativamente impactada pelo suporte social, com uma relação clara entre altos níveis



de apoio social e melhores resultados psicológicos e emocionais. Entretanto, barreiras ao acesso a esse suporte precisam ser superadas, e intervenções psicossociais focadas no fortalecimento da rede de apoio devem ser consideradas uma prioridade no cuidado a essas mulheres. Portanto, é imperativo que o suporte social e emocional seja integrado ao processo de cuidado, com o objetivo de promover a saúde mental e o bem-estar duradouro das mulheres sobreviventes de câncer de mama. Desse modo, pesquisas futuras devem dar ênfase a estudos longitudinais e ensaios clínicos controlados, com a adoção de medidas padronizadas para avaliar o suporte social. Além do mais, a análise de intervenções psicossociais estruturadas pode favorecer a elaboração de protocolos clínicos mais consistentes e efetivos.

Referências

- AMBROSIM, M. Z. et al. Diagnóstico do câncer de mama: implicações na mudança de comportamento da rede de suporte social. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 595–601, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9331>. Acesso em: 13 maio 2026.
- BANDEIRA, D. et al. Repercussões da mastectomia nas esferas pessoal, social e familiar para a mulher mastectomizada: uma revisão. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 473–482, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1567>. Acesso em: 13 maio 2026.
- BARZAMAN, K. et al. Breast cancer: biology, biomarkers, and treatments. **International Immunopharmacology**, v. 84, p. 106535, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.intimp.2020.106535>. Acesso em: 13 maio 2026.
- BASTIANELLO, M. R.; HUTZ, C. S. Otimismo e suporte social em mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática. **Psicologia (São Paulo)**, v. 18, n. 2, p. 19–33, 2016.
- BERNARDI DE SOUZA, C. et al. Movimentando-se em direção ao bem-estar físico e mental após o câncer de mama. **Pensar a Prática**, v. 26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v26.75364>. Acesso em: 13 maio 2026.
- BINOTTO, M.; SCHWARTSMANN, G. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de mama: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.405>. Acesso em: 13 maio 2026.
- COSTA, J. B.; LIMA, M. A. G.; NEVES, R. F. O retorno ao trabalho de mulheres após a experiência do câncer de mama: uma metassíntese. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000045018>. Acesso em: 13 maio 2026.
- FABIANO, A. V. M. da C. et al. Autorregulação afetiva: aspectos cognitivos e emocionais na experiência com o câncer. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n1.e11400>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 26 maio 2024.
- JADIDI, A.; AMERI, F. Apoio social e sentido de vida em mulheres com câncer de mama. **Ethiopian Journal of Health Sciences**, v. 32, n. 4, p. 709–714, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4314/ejhs.v32i4.6>. Acesso em: 13 maio 2026.



- MATSUBARA, M. G. S. et al. Plano de cuidados para sobreviventes de câncer de mama: tradução e validação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023A001122>. Acesso em: 13 maio 2026.
- REIS, A. P. A.; PANOBIANCO, M. S.; GRADIM, C. V. C. Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2758>. Acesso em: 13 set. 2025.
- SANTOS, M. A. et al. Grupo de apoio a mulheres mastectomizadas: cuidando das dimensões subjetivas do adoecer. **Revista da SPAGESP**, v. 12, n. 2, p. 27-33, 2011.
- SOUZA, C.; SANTOS, M. A. Significados atribuídos por mulheres com câncer de mama ao grupo de apoio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003259618>. Acesso em: 13 maio 2026.
- TAGLIAFICO, A. S. et al. Overview of radiomics in breast cancer diagnosis and prognostication. **The Breast**, v. 49, p. 74-80, 2020. Acesso em: 13 maio 2026.
- WONDIMAGEGNEHU, A. et al. Depressão e apoio social entre pacientes com câncer de mama em Adis Abeba, Etiópia. **BMC Cancer**, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12885-019-6007-4>. Acesso em: 13 maio 2026.